Capa



Fotos Reprodução

Violência policial

A morte de Genivaldo

Manifestantes incendiaram pneus e bloquearam trecho de rodovia em Umbaúba (SE), onde Genivaldo de Jesus Santos foi covardemente asfixiado com gás pela polícia

por Ivan Longo

Dezenas de manifestantes protestaram, na manhã da quinta-feira (26), na BR-101, em Umbaúba (SE), onde Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, foi amarrado e covardemente asfixiado em uma espécie de câmara de gás feita por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no porta-malas de uma viatura. O homem morreu em um hospital, na quarta-feira (25).

Os manifestantes - moradores locais, amigos e familiares de Genivaldo - atearam fogo em pneus e bloquearam trechos da via. Com faixas e cartazes, eles pediram justiça e punição aos policiais responsáveis pela morte do homem, que sofria de esquizofrenia e não cometeu nenhum crime.

"PRF, VOCÊS SÃO ASSASSINOS. BANDO DE ANIMAIS", DIZ CARTAZ ERGUIDO POR UM DOS MANIFESTANTES. "UMBAÚBA CLAMA POR JUSTIÇA", É POSSÍVEL LER EM OUTRO.

Laudo confirma asfixia

Laudo do Instituto Médico Legal (IML) de Sergipe divulgado na quinta-feira (26) confirma que Genivaldo morreu por asfixia mecânica e insuficiência respiratória aguda.

Genivaldo, que tratava um quadro de esquizofrenia há 20 anos, estava de moto e foi espancado durante abordagem dos policiais rodoviários, que o colocaram no porta-malas onde soltaram um gás denso.

O caso aconteceu na manhã da quarta-feira (25) e foi filmado pelo sobrinho da vítima, Wallyson de Jesus, que tentou intervir.

"Eu estava próximo e vi tudo. Informei aos agentes que o meu tio tinha transtorno mental. Eles pediram para que ele levantasse as mãos e encontraram no bolso dele cartelas



Genivaldo, de 38 anos, foi amarrado e asfixiado em uma espécie de “câmara de gás” feita por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no porta-malas de uma viatura

de medicamentos. Meu tio ficou nervoso e perguntou o que tinha feito. Eu pedi que ele se acalmasse e que me ouvisse”, disse o rapaz em entrevista à Globo.

“Eles jogaram um tipo de gás dentro da mala, foram para delegacia, mas meu tio estava desacordado. Diante disso, os policiais levaram ele para o hospital, mas já era tarde”, contou ainda.

Genivaldo era casado e deixa um filho. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, outros exames foram realizados para detalhar a razão da morte. O corpo foi liberado do IML, em Aracaju, por volta das 22h30 da quarta-feira.

Em nota, a Polícia Rodoviária Federal afirma que Genivaldo resistiu “ativamente” à abordagem.

“Ele foi conduzido à Delegacia de Polícia Civil. No entanto, durante o deslocamento, passou mal, foi socorrido e levado para o Hospital José Nailson Moura, onde posteriormente foi atendido e constatado o óbito”, diz a nota, ressaltando que a Polícia Judiciária vai apurar o caso.◆